



CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS DOS JOGOS MATEMÁTICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

TARCILA SANTOS DE OLIVEIRA LEMOS; LAENE CARVALHO DE SOUZA

RESUMO

Introdução: o presente trabalho é resultado do Projeto Integrador III no Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Piauí, desenvolvido com alunos com necessidades específicas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Traz como temática os jogos matemáticos para esses alunos, considerando um olhar da Educação Especial. Constitui-se destacar os avanços da educação especial no Brasil e as lutas das famílias por uma capacitação justa e eficiente, contudo ainda se faz necessário avançar muito para suprir a necessidade de ensino voltado para seu aprendizado e uma verdadeira inclusão em sala de aula, desta feita, ressaltam-se as contribuições dos jogos matemáticos para motivar e incluir os alunos em sala de aula com ou sem necessidades específicas. **Problema:** a pesquisa foi mobilizada pela necessidade de material sobre capacitação docente em relação aos alunos especiais e com a necessidade de metodologias que atendessem esse nicho. **Metodologia:** O percurso metodológico observou a pesquisa bibliográfica e de campo, com análise de dados obtidos com testes antes e após as oficinas aplicadas. De modo que, a observação foi de grande importância para se perceber como os alunos se comportam nas aulas com os jogos e sem eles. Os dados da pesquisa apontam que os jogos conseguem motivar e prender a atenção do aluno. **Conclusão:** ao fim do projeto, entendemos que os jogos são importantes para conseguir a atenção dos alunos e que eles precisam de apoio para desenvolver as habilidades necessárias para a compreensão de matemática e estão plenamente aptos a se desenvolver quando abordados de forma eficiente e com metodologias adequadas às suas limitações ou dificuldades.

Palavras-chave: Educação Especial; Motivação; Inclusão; Pesquisa; Metodologia.

1 INTRODUÇÃO

Projeto de extensão produzido pelas alunas, da UAB - campus Teresina Central - Polo Parnaíba, através do curso Licenciatura em Matemática pelas disciplinas "Projeto Integrador III e Educação Especial", onde foi ministrado quatro oficinas com jogos e desafios matemáticos com alunos do 5º ano da escola municipal Maria Helena Veras, na cidade de Luís Correia, na turma citada possuem dois alunos com necessidades específicas, onde este trabalho se propõe a observar e analisar as contribuições dos jogos Matemáticos e desafios como ferramentas de ensino aprendizagem e inclusão social. Logo este estudo, tem como questão problema: se a inclusão funciona na prática, se ela está longe ou próxima de ser real e o que pode ser feito para que ela seja real e igualitária como está prevista na constituição federal e na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

A metodologia utilizada neste estudo é caracterizada por uma pesquisa descritiva,

bibliográfica e de método qualitativo, após a pesquisa bibliográfica feitas tanto com leituras de artigos científicos, em sites sobre o tema, como em leituras propostas pela orientadora, o interesse deste trabalho é o de promover inclusão social com a utilização de jogos pedagógicos e metodologias que promovam a interação entre os alunos com atividades que todos da sala possam participar, de acordo com Vygotsky, “A formação da criança se dá numa relação direta entre o sujeito e a sociedade a seu redor – ou seja, o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem.” sabendo dessa importância da interação social é necessário serem feitas ações pedagógicas para promovê-la desde os anos iniciais.

O maior desafio da inclusão no Brasil é a compressão por parte de pais e alunos que todos têm plena capacidade de aprender, mas que para isso se faz necessário um diagnóstico das dificuldades de cada aluno dentro de sala de aula e que seja feita a aplicação de metodologias variadas que atendam essas particularidades e que com todo devido cuidado e respeito às dificuldades particulares de cada aluno ele possa ser inserido ao todo, assim promovendo a inclusão de fato e não apenas a integração, com o cenário atual essa inclusão real continua difícil de ocorrer tanto por conta das adaptações dos espaços físicos nas escolas, como também pelas dificuldades de profissionais capacitados para esse atendimento.

As barreiras para a inclusão são várias: físicas, tecnológicas, metodológicas, e psicológicas, porém com a união das famílias e da escola buscando sempre por mudanças e conquistas por ações políticas com lutas sociais para que isso aconteça, devagar o cenário vem se adequando a passos bem lentos, mas é possível visualizar as conquistas alcançadas desde o surgimento das escolas jesuítas e portuguesas no século XIX até o momento atual, e cabe a nossa geração continuar caminhando para que um dia possamos de fato sermos inclusivos tanto nas escolas como fora delas.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Primeira oficina - data - 12/05/2023 "Adivinhar a idade"

Nesse primeiro momento foi feita a apresentação do projeto e uma atividade diagnóstica, onde foi observado que as crianças tinham conhecimento das 4 operações matemáticas e boa capacidade de leitura, com exceção dos alunos especiais que demonstraram estar bem adaptada na sala e participarem das atividades de forma ativa, mas não tinham domínio da leitura fazendo uso de uma professora auxiliar que explicava a avaliação, eles conseguiram executar essa atividade, mas as atividades matemáticas eles não precisaram de apoio, tanto os alunos especiais como os outros alunos conseguiram compreender a dinâmica, todos da sala conseguiram adivinhar o número que imaginei, além de compreender a atividade, todos ganharam um jogo para levar para casa para praticarem e demonstraram bastante entusiasmo com o jogo.

Segunda e Terceira oficinas - data - 24/05/2023 "Ditado das subtrações e pega varetas"

Neste encontro foi trabalhado com a subtração, onde fizemos um ditado de subtrações, e as crianças tinham que escrever por extenso o resultado da subtração que nos ditávamos, as crianças demonstram ter domínio sobre esse tipo de conta acertado por volta de 90% das questões, o aluno Carlos André que é autista e que ainda não sabe ler, demonstrou bastante conhecimento matemático, o mesmo acertou todas as questões de cabeça, mas infelizmente como não é alfabetizado o mesmo não conseguiu escrever por extenso os números, mas participou de forma ativa nas dinâmicas demonstrando se sentir bem incluindo no grupo e

interessado nos assuntos.

No segundo momento deste encontro usamos o uso de pega vareta para trabalhar com a multiplicação na contagem dos pontos que cada aluno conseguia na dinâmica do jogo, todos os alunos participaram da atividade, onde aprenderam a multiplicar e a somar as multiplicações, alguns dos alunos tiveram dificuldade, mas conseguiram alcançar os objetivos das atividades, neste jogo formamos um mini campeonato, onde a turma foi dividida em duplas e o vencedor das duplas passavam de etapa e jogavam com os outros vencedores, até ficarem somente um vencedor.

Para encerrar a oficina foi apresentado às crianças o jogo do Tangram para que as mesmas levassem para casa e no próximo encontro elas iriam formar algum animal de sua preferência para que elas possam conhecer e praticar habilidades geométricas, mas uma vez todas as crianças demonstraram bastante envolvimento com a atividade proposta e foi observado que os alunos com dificuldades específicas estavam totalmente envolvidos com as atividades executadas e as solicitadas para casa.

Quarta oficina - data - 26/05/2023 "Jogo corrida animal"

Nesta atividade tivemos o último encontro com alunos da escola Maria Helena Veras, trabalhamos com o jogo Corrida Animal, onde as crianças trabalhavam com seus conhecimentos de multiplicação, além dessa dinâmica foram feitas outras competições, onde os alunos eram estimulados a fazer multiplicações de cabeça, foram apresentadas algumas formas de conseguir responder a multiplicação de forma mais fácil, os alunos demonstraram conhecimento adequado para idade deles e bastante interesse nas atividades, um dos alunos especiais faltou a aula, mais o que compareceu mostrou conhecimento dos assuntos tratados e bastante vontade em responder e participar, contudo o mesmo não conseguia falar o resultado porque ficava travado diante da ansiedade, mas ele escrevia o número certo na folha, demonstrando saber multiplicar. Tivemos o cuidado em dar ao aluno oportunidades de falar calmamente, mas vendo que ele tinha essa barreira foi dado a ele a opção de escrever o número, o aluno citado, além de ter bastante conhecimento matemático também possui outras habilidades, disse que tinha muito interesse em fazer um curso de desenho e que infelizmente não tinha recursos, e solicitou que víssemos as imagens de seus desenhos. Mas que ser introduzido nas salas de aulas os alunos com necessidades específicas precisam ser incluídos nas atividades sempre respeitando suas limitações.

3 DISCUSSÃO

Diante do exposto observamos a necessidade de uma continuidade nas pesquisas e na produção de um material que possa auxiliar a reduzir os prejuízos na aprendizagem dos alunos especiais e a inclusão social, foi observado também, que na referida escola trabalhada os alunos com necessidades específicas são bem aceitos pelos outros alunos e a escola já vem com uma política de inclusão bem consolidada onde a mesma ainda como a maioria das escolas no Brasil precisa de muitos recursos, mas o quadro de profissionais da escola possui grande conhecimento e capacitação para lidar com as diferenças educacionais dos alunos.

Foi observado também que se faz necessário a produção de metodologias próprias para esse público e não algo que seja feito sem a devida responsabilidade e comprometimento com as dificuldades e limitações dos alunos com necessidades específicas, além do atraso por conta das dificuldades de aprendizagem também temos os déficits oriundos da pandemia, notamos que os jogos são necessários e fundamentais para estimular o foco no aprendizado e a interação entre os

alunos.

4 CONCLUSÃO

Concluimos nossos trabalhos cientes que as crianças, se trabalhadas com metodologias específicas (ressaltando aqui a importância de um diagnóstico bem elaborado da turma em todo início de ano letivo, para que diante das necessidades específicas, TDAH, autismo, entre muitas outras neuro diversidades) e abrangentes que atendam suas dificuldades, cientes de que cada limitação, pode e deve ser trabalhada com metodologias próprias para que todos da sala possam alcançar sua plena capacidade de desenvolverem habilidades e competências das estipuladas na BNCC, mas que claramente precisam de apoio e acompanhamento para conseguirem atingir seu potencial máximo, e este apoio deve ser oferecido por profissionais especializados nesse atendimento e que estes devem estar em todas as escolas e a partir do início da vida acadêmica desde alunos, com o intuito e a certeza de promover a equidade nas escolas e levar isso para a vida.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, DR^a. JÉSSICA. Diagnóstico Educacional. PsiqueClin – Atendimento Psicopedagógico, Desenvolvimento Cognitivo e Terapia de Estimulação Precoce. Paraíba-PA

CORREIA, THIAGO. 79 Jogos e enigmas lógicos com respostas. Junho, 2017. CreateSpace.

CORRÊA, MARIA ANGELA MONTEIRO. Marcos históricos Internacionais da Educação Especial até o século XX. Disponível: <Marcos Históricos Internacionais | PDF | Educação Especial | Nações Unidas (scribd.com)>. Acesso em: 20 de maio de 2023

FOUCAULT, MICHEL. Declaração de Salamanca: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca-Espanha. Os Anormais. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

KALEFF, ANA MARIA M. R. ROSA, FERNANDA MALINOSKY COELHO. OLIVEIRA, MATHEUS FREITAS. Um Catálogo de materiais didáticos concretos e virtuais para um laboratório de ensino de matemática inclusiva. 2016. XII Encontro Nacional de Educação Matemática. Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades. São Paulo – SP. Texto: LUIZ, Gustavo. Arte: MENDES, Miguel. Marco. FERREIRA, Fábio. AUTISMO: UMA REALIDADE por ZIRALDO MEGATÉRIO ESTÚDIO. Outubro de 2013. Autismo & Realidade – Associação de Estudos e Apoio -São Paulo – SP. www. autismoerealidade.org.

MASCIANO, CRISTIANE FERREIRA ROLIM. A Construção do conhecimento matemático em alunos com diagnóstico de Deficiência Intelectual integrados em turmas de 1º a 5º anos do Ensino Regular. CORSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO, EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UAB/UnB. Brasília- 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Disponível: < Marcos Político Legais (mec.gov.br)>. Acesso em: 20 de maio de 2023

MONTEIRO, ALANA XAVIER DA SILVA. As práticas de Ensino da Matemática desenvolvidas em uma Escola Pública de Arraias- TO para alunos com deficiências. UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO. Brasília- 2011.

PEREIRA, RENATA COSTA. Propostas de Educação Matemática Inclusiva no Curso de Licenciatura em Matemática: Uma Maneira de Significar o Mundo da Matemática para os Portadores de Deficiência Mental, 2016. III CONEDU – Congresso Nacional de Educação.

OGLIARI, CELSO E. Desafios: Atividades para desenvolver habilidades mentais diferentes níveis.org. Disponível:<Desafios- Matemáticos - Atividades para desenvolver habilidades mentais Diferentes níveis Coletânea - Studocu >. Acesso em: 20 de maio de 2023